

Alimentos elevam inflação

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) atingiu em novembro a maior taxa desde janeiro e é igual à de junho, pressionada por produtos agrícolas, 0,75%, acima do avanço de 0,47% de outubro. Mas, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas, deve desacelerar em dezembro. No ano e nos últimos 12 meses até novembro, o índice acumula alta de 3,5%.

Neste mês, o IGP-M foi pressionado pelo choque agrícola, mas um levantamento diário mostra que as pressões no segmento estão arrefecendo. Até o último dia 22, por exemplo, o IPC-M havia subido 1,60% e no dia 27 já havia recuado para 0,86%. Movimento semelhante foi registrado com os preços dos alimentos in natura e processados. Até 22 de novembro, os in natura tinham subido 1,88% e os processados 0,88% e agora, até o dia 27, haviam subido 1,59% e 0,70%, respectivamente.

"Essa aceleração (de novembro) foi fruto do choque de soja, in natura, de produtos em en-



PRODUTOS IN NATURA PRESSIONARAM O ÍNDICE DE INFLAÇÃO EM NOVEMBRO: TIVERAM ALTA DE 1,59%

tressafra e de produtos pressionados pelas cotações internacionais", disse Salomão Quadros, coordenador de Análises Econômicas da FGV. O economista, porém, destacou que houve desaceleração em relação ao IGP-10 (que subiu 1,02% em novembro).

Entre os componentes do IGP-M, o maior impacto veio do Índice de Preços por Atacado (IPA): 1,02% em novembro, ante 0,65% em outubro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) também avançaram.

O IPC subiu 0,27%, depois do 0,1% de outubro. O INCC, por sua vez, ficou em 0,23%, após alta de 0,18% no mês anterior. Quadros acredita que o IGP-M fechará 2006 perto de 4%, bem acima do 1,21% de 2005. Para 2007, sua projeção fica entre 3,5% e 4%.